

ALBENDAZOL

ANTIPARASITÁRIO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{12}H_{15}N_3O_2S$

PESO MOLECULAR

265,34 g/mol

CAS

54965-21-8

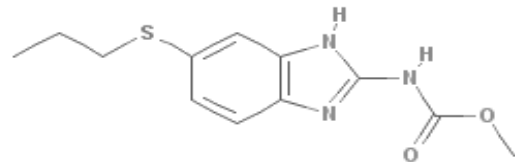
DCB

00458

CLASSE

Antiparasitário, Anti-helmíntico

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

O albendazol é usado no tratamento de diversas parasitoses intestinais provocadas por helmintos. Tem sido usado para tratamento de parasitoses do trato respiratório, inclusive aquelas causadas por *Capillaria aerophila*, *Paragonimus kellicotti*, *Aelurostrongylus abstrusus*, *Filaroides* spp. e *Oslerus osleri*. Em pequenos animais, é também eficaz no tratamento das infecções provocadas por giárdia. No entanto, uma vez que o albendazol foi associado à supressão da medula óssea em cães e gatos, outros medicamentos devem ser empregados para o tratamento da giardíase.

MECANISMO DE AÇÃO

O Albendazol é um anti-parasitário da classe benzimidazol. Ele se liga à betatubulina intracelular presente em parasitas, impedindo a formação de microtúbulos necessária para a divisão celular.

Possuem um amplo espectro de atividade contra uma variedade de parasitas internos patogênicos. Em parasitas susceptíveis, acredita-se que seu mecanismo de ação é devido à ruptura dos sistemas de transporte microtubular intracelular pela ligação seletiva e prejudicial da tubulina, prevenindo a polimerização da tubulina e a inibição da formação de microtúbulos. Os benzimidazóis também atuam em concentrações mais altas para interromper as vias metabólicas dentro dos helmintos e inibem as enzimas metabólicas, incluindo malato desidrogenase e fumarato redutase.

FARMACOCINÉTICA

Dados farmacocinéticos para o albendazol em cães e gatos não foram muito bem descritos. A droga é melhor absorvida oralmente do que outros benzimidazóis. Aproximadamente 47% de uma dose oral foi recuperada (como metabólitos) na urina durante um período de nove dias.

Após administração oral em ovelhas, o composto original não foi detectável ou apenas detectável transitoriamente no plasma devido a um efeito de primeira passagem muito rápido. Atingem concentrações plasmáticas máximas de 20 horas após a administração.

EFEITOS ADVERSOS

Leucopenia e trombocitopenia podem ser observadas em cães e gatos. O albendazol apresenta afinidade por células de divisão rápida, podendo ser tóxico para a medula óssea e o epitélio intestinal. Altas doses de albendazol foram associadas a efeitos tóxicos sobre a medula óssea em cães e gatos, e este medicamento deve

ALBENDAZOL

ser usado com cautela em pequenos animais. Em outras espécies, em doses aprovadas, a margem de segurança é ampla. Entre os efeitos adversos incluem-se anorexia, letargia e toxicidade sobre a medula óssea.

Cães tratados com 50 mg/kg duas vezes ao dia podem desenvolver anorexia. Gatos podem exibir sinais clínicos de leve letargia, depressão, anorexia, anemia aplástica (em cães, gatos e humanos) e resistência a receber a medicação quando o albendazol é usado para tratar *Paragonimus*. Intoxicações medicamentosas podem resultar em perda de peso, neutropenia e morte.

CONTRAINDICAÇÕES

A ocorrência de efeitos adversos é mais provável quando o albendazol é administrado durante mais de cinco dias. Evite a administração de altas doses. Não use nos primeiros 45 dias de gestação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Cimetidina: aumento dos níveis de Albendazol nos níveis biliar e cístico.

Dexametasona e Praziquantel: podem aumentar os níveis séricos de Albendazol.

DOSES

CÃES:

Para as infecções por *Filaroides hirthi*:

- 50 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 5 dias; repetir em 21 dias.
Os sinais clínicos podem piorar repentinamente durante a terapia, presumivelmente devido a uma reação à morte do verme.
- 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas; repetir em 2 semanas (também para *Oslerus osleri*)

Para infecções por *Filaroides osleri* (também conhecidos como *Oslerus osleri*)

- 9,5 mg/kg por 55 dias ou 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 5 dias. Repetir terapia em 2 semanas.

Para *Capillaria plica*: 50 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 10-14 dias. Pode causar anorexia.

Para *Paragonimus kellicotti*: 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 14 dias.

Para giárdia: 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 2-5 dias.

Para leishmaniose: 10 mg/kg, via oral, a cada 24 horas, por 30 dias; ou 5 mg/kg, a cada 6 horas, por 60 dias.

Dose anti-helmíntica: 25-50 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 3 dias.

Tratamento de parasitoses respiratórias: 50 mg/kg, via oral, a cada 24 horas, por 10-14 dias.

GATOS:

Para *Paragonimus kellicotti*: 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 14 dias.

Para giárdia: 25 mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 3-5 dias. Pode causar supressão da medula óssea em cães e gatos.

Para tratamento de helmintos hepáticos (famílias *Platynosom* ou *Opisthorchiidae*): 50 mg/kg, via oral, a cada 24 horas, até os ovos desaparecerem.

ALBENDAZOL

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Lauril Sulfato de Sódio 1%, Aérosil 0,2%, Amido 25%, Celulose microcristalina 65,8%, Glicolato de Amido sódico 8%.

Suspensão: Agente Suspensor 40%, Flavorizante 0,4%, Xarope Simples qsp 100%.

Biscovet®

Pastavet®

Conservação do produto manipulado: Conservar em local seco e fresco, preferencialmente entre 15 à 30°C, ao abrigo da luz direta. A suspensão pode ser armazenada preferencialmente sob refrigeração ou em temperatura ambiente controlada.

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, 2009

O Albendazol possui efeito giardicida, porém causa problemas na medula óssea. Em gatos o uso do Albendazol causou neutropenia.

ANJOS, T. M., BRITO, 2009

Derivado benzimidazólico anti-helmíntico e protozoocida. Quando administrado em doses múltiplas, pode causar anorexia, letargia, depressão e anemia aplásica.

LENZI, 2013

O tratamento com albendazol é indicado na dose de 25 mg/kg, a cada 12 horas, até atingir quatro doses, e já demonstrou sua eficácia em cessar a eliminação de cistos por cães infectados. Tem eficácia de 90%, mas é potencialmente tóxico, causando mielosupressão. Também há suspeitas de que seja teratogênico não sendo indicado para gestantes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, T. M.; BRITO, H. F. V. Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, v. 7, n. 23, p. 554-567, 2009.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.

Lenzi, N. R. R. **Atualidades em giardiase na medicina veterinária: Revisão de literatura**. Trabalho de Graduação (Graduação em Medicina Veterinária), Fundação Educacional Jayme de Altavila, Porto Alegre, 2013.

NASCIMENTO, F. B. **Giardiase – Revisão literária**. 2009. 27 p. Monografia (Especialização em Análises Clínicas Veterinárias) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

ALBENDAZOL

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019. 528 p.